

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-215-9
DOI 10.22533/at.ed.159202707

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1592027071	
CAPÍTULO 2	10
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1592027072	
CAPÍTULO 3	23
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027073	
CAPÍTULO 4	36
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027074	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1592027075	
CAPÍTULO 6	58
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1592027076	
CAPÍTULO 7	70
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027077	

CAPÍTULO 8	78
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1592027078	
CAPÍTULO 9	90
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027079	
CAPÍTULO 10	100
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.15920270710	
CAPÍTULO 11	112
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.15920270711	
CAPÍTULO 12	122
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15920270712	
CAPÍTULO 13	124
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.15920270713	
CAPÍTULO 14	136
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270714	

CAPÍTULO 15	145
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	
Maria do Socorro de Resende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270715	
CAPÍTULO 16	157
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Camila Alvares Sofiati	
Eduardo Henrique Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.15920270716	
CAPÍTULO 17	170
PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Diego da Silva Sales	
Arthur Rezende da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15920270717	
CAPÍTULO 18	177
PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA	
Geisa Veregue	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.15920270718	
CAPÍTULO 19	187
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES	
Josmaria Aparecida de Camargo	
Hanny Paola Domingues	
Sonia Maria Chaves Haracemiv	
DOI 10.22533/at.ed.15920270719	
CAPÍTULO 20	197
QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
Luiza Olivia Lacerda Ramos	
Emily Patrícia dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.15920270720	
CAPÍTULO 21	208
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Gilmar dos Santos Sousa Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.15920270721	
CAPÍTULO 22	219
TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)	
Sandra Maria Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.15920270722	

CAPÍTULO 23	232
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.15920270723	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

APRENDIZAGEM EM *DOUBLE LOOP*: OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 09/01/2020

Pâmela Christina Gonçalves de Morais

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Rio Claro – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7686822554439913>

RESUMO: Na tentativa de compreender o desenvolvimento profissional dos professores de acordo com o que foi desenvolvido por Christopher Day (1999), este estudo tem por objetivo analisar a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Currículo para a formação dos saberes profissionais. Em consonância com o conceito de *double loop* onde se reconhece a necessidade do saber profissional do professor unir experiência e embasamento teórico e exceder a limitação da experiência direta, pretendemos pesquisar acerca das contribuições destes documentos para os saberes que são construídos pelos professores. Por tratarem-se de documentos que se correlacionam para o fazer da vida escolar, é de extrema importância que, além de conhecidos, sejam construídos e vividos pelos

professores. Dessa forma, buscamos refletir em que o(s) currículo(s) e PPP's contribuem para a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Double-loop. Docência. Currículo. Projeto Político-Pedagógico.

DOUBLE LOOP LEARNING: THE TEACHING KNOWLEDGE AND THE VALUE OF THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT AND THE CURRICULUM IN TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: Attempting to understand the professional development of teachers according to what was developed by Christopher Day, this study aims to explore the importance of the Pedagogical Political Project (PPP) and the Curriculum for the formation of professional knowledge. In line with the double-loop concept - which recognizes the need for the teacher's professional knowledge to unite practice and theoretical background and to exceed the limitation of direct experience - we intend to research the contributions of these documents to the knowledge that is built by teachers. For being documents that correlate directly with the school life and teaching practice, it is extremely important that, besides being known, they are

built and lived by teachers. Therefore, we seek to reflect where do the curriculum(s) and PPP(s) contribute to teaching practice.

KEYWORDS: Double-loop. Teaching. Curriculum. Pedagogical Political Project.

1 | INTRODUÇÃO

A partir do século XIX, onde a Pedagogia e a Educação foram de fato afirmadas e reconhecidas como setores-chave perante a sociedade, acentuou-se a necessidade de olhar para a construção da docência enquanto profissão, observando os obstáculos e êxitos para que os professores fossem reconhecidos como profissionais detentores de identidade e direitos trabalhistas. Desta forma, na tentativa constante de compreender como os saberes docentes são produzidos e como acontece o desenvolvimento profissional dos professores, diversos estudos foram e vêm sendo realizados.

A necessidade, repetidamente reconhecida, de melhorar os níveis de aprendizagem e sucesso escolar dos alunos levou a que as políticas nacionais se centrassem na qualidade dos professores e do ensino na sala de aula. Têm sido feitos esforços no sentido de assegurar a todos os professores uma formação contínua frequente, de modo que possam actualizar o conhecimento de conteúdo e continuar a desenvolver estratégias relativas à organização da sala de aula, ao ensino e a avaliação [...] (DAY, 1999, p.85)

Logo, quando falamos de formação de professores, identificamos de imediato três vertentes: a formação inicial, a formação continuada e a experiência. São diferentes momentos que contribuem para a constituição de uma *cultura profissional* própria e que expõem a complexidade da docência; trata-se de uma profissão que excede a dimensão técnica, que não é passível de ser colocada em manual e que não acontece uniformemente.

Em 1996, no meio de várias determinações que mudaram os rumos da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) transferiu ao ensino superior a responsabilidade de formação dos profissionais da educação, que até então só eram formados pelo Magistério. No entanto, o ensino superior estava despreparado para receber os futuros professores que viriam; em sua complexidade, como definir o que era próprio da docência para ser ensinado?

Para além disso, destacamos a existência do Projeto Político Pedagógico e do Currículo. Igualmente importantes no ensino superior tanto quanto no ensino base, ambos os documentos derivam, essencialmente, de dois propósitos básicos: a) organizar o trabalho realizado pela escola/universidade no que concerne ao planeamento do tempo, dos objetivos, conteúdos e demais atividades que serão realizadas visando à melhoria da educação que a instituição oferece e b) orientar a prática pedagógica de acordo com as intenções formativas que a sociedade-secretarias-universidades-gestores desejam para seus alunos. Tratam-se de documentos que representam as instituições e que trazem consigo propostas formativas que se concretizam na prática educativa,

afetando diretamente os sujeitos. Logo, para a formação de professores, assim como para a formação de crianças, jovens e adultos, há a construção de um Projeto Político Pedagógico e de um Currículo que determina conteúdos/conhecimentos/saberes.

No caso da profissão docente e partindo da máxima de que a cultura escolar é produzida essencialmente no cotidiano, observamos com frequência a supervalorização da experiência, que acaba diversas vezes suprimindo a importância da aprendizagem teórica e ocasiona conflitos na trajetória docente perante aos espaços de formação e aos espaços de prática propriamente ditos; é comum o questionamento acerca dos saberes técnicos e/ou teóricos “realmente” necessários para o ensino em sala de aula.

De que forma, então, aprendem os professores? Que saberes são imprescindíveis para atuar em sala de aula? Sobre a formação continuada, de que precisam os professores atuantes para aperfeiçoamento constante da prática? Em que momento a formação disposta pela experiência começa a ser validada pelo professor?

A estes questionamentos, nos encontramos entre dualidades: saber ou saber fazer? Teoria e/ou prática?

Através dos conceitos de *single loope double loop*, ou, em tradução livre, aprendizagem de laço único ou aprendizagem em duplo laço, este estudo tem por objetivo buscar pistas a respeito de uma aprendizagem profissional dos professores que seja benéfica à educação e à constituição da profissão docente. Estes termos, cunhados inicialmente por Chris Argyris e Donald Schon (1978) para a aprendizagem organizacional na área de administração de empresas, utilizados também por Christopher Day (1999) para o campo educacional, refletem a importância de teoria e prática caminharem juntas para um aprendizado que ocorra em *double loop*, de possibilidades ilimitadas na direção de uma prática pedagógica produtora de saberes e que possibilite ao professor ser pesquisador constante da própria prática.

A formação de um novo professor requer sua iniciação em valores, representações, saberes e fazeres que constituem a cultura pedagógica e estruturam a prática docente cotidiana. Essa iniciação corresponde a um longo e contínuo processo de socialização profissional que excede os limites das aprendizagens que as instâncias responsáveis pela formação inicial de professores são capazes de oferecer aos estudantes. (SARTI, 2009, p. 134)

Diferente de um jogo de tabuleiro, a profissão docente não possui regras exaustivas que podem ser aplicadas com resultado efetivo nas mais diversas situações. A improvisação é parte constitutiva do trabalho docente e a busca pela cultura professoral ainda não foi, e talvez nunca seja, esgotada.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Aprendizagem em Double Loop: para a construção de professores pesquisadores

da própria prática

Conforme dito anteriormente, os conceitos de single loop e double loop foram cunhados por Chris Argyris e Donald Schon na área de administração, com o objetivo de, com a ideia de *double loop*, levantar a bandeira de um aprendizado contínuo que permitisse a mudança de ações ou métodos causadores de erros e problemas. Assim como feito por Christopher Day (1999), são termos que também podem ser aplicados para o campo educacional no que concerne à aprendizagem profissional de professores.

É popularmente aceita a ideia de que os professores aprendem a ensinar através da experiência; não se descarta totalmente a relevância de uma formação acadêmica, no entanto, “saber fazer” é considerado um dos elementos únicos principais na constituição identitária de um professor. Entretanto, aprender apenas da experiência prática implica em um aprendizado profissional limitado e de crescimento restrito. Reduzir a aprendizagem do professor à experiência seria reduzir a docência ao *single loop*.

O desenvolvimento de rotinas, a existência de um conhecimento tácito e a resistência a abertura e ao feedback constituem aspectos que servem para controlar os professores, ao invés de os libertar do fardo de uma prática não examinada e acumulada. Aprender através da prática em si mesma conduzirá, assim, a experiência, mas sem oportunidades para reflectir, de diferentes modos, na e sobre a acção. (DAY, 1999, p. 92)

Experiências podem ser deseducativas e deturpadas. Diversos estudos discorrem sobre as formas de desprestígio vivenciadas pelos docentes. A ausência de incentivo da equipe gestora, de seus pares e até mesmo da comunidade em que está inserido, não deixam de ser experiências que influenciam diretamente o olhar do professor para a forma que ensina. Em single loop, a aprendizagem é direcionada apenas para o imediatismo. Em caso de problemas, esse tipo de aprendizagem permite que o professor elimine os sintomas, mas não faz com que ele encontre a causa e solucione efetivamente o problema. Desta forma,

o aprendizado dos professores é limitado ao que Argyris e Schon (1974) chamaram de “aprendizagem de ciclo único” [single loop], que tenta responder a novas situações e melhorar a qualidade sem alterar o quadro de suposições. Na verdade, essas suposições tornam-se cada vez mais tácitas enquanto a disposição para rever a prática recua. É outro exemplo de um possível ganho de curto prazo em termos de eficácia a ser alcançado a expensas da flexibilidade a mais longo prazo. (DAY, 1999, p. 13, tradução livre).

Conforme disposto no esquema abaixo, a aprendizagem em single loop procura resultados diretos através da mudança das ações, sem refletir profundamente as situações ou porque elas ocorrem.

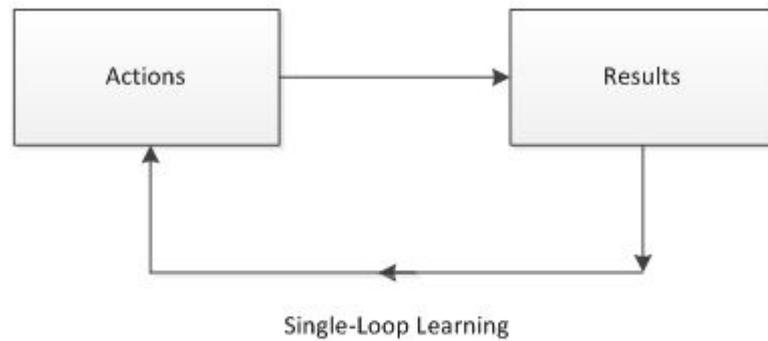


Figure 1. Single-loop learning (Thorsten's wiki)

Fonte: Blog Organizational Learning.

Em double loop, há o reconhecimento de que o conhecimento não pode ser estático. Ser docente, em consequência, não pode ser reduzido à experiência unicamente e tampouco as situações devem ser analisadas em superficialidade. Quando trazemos a tona o conceito de double loop, trazemos a tona também o reconhecimento do trabalho da educação com SUJEITOS. A aprendizagem de duplo laço nos permite, enquanto professores, pensar e analisar nosso próprio processo de aprendizagem para, desta forma, entender e melhorar as situações – melhorar para a prática e melhor para os sujeitos. Assim observamos no esquema:

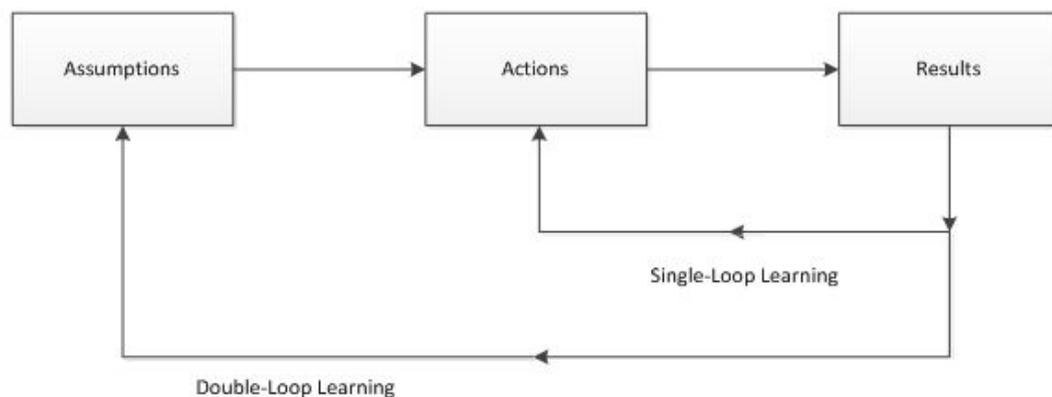


Figure 2. Single- and Double-loop learning (Thorsten's Wiki)

Fonte: Blog Organizational Learning.

Para pensar em double loop, é, além de perceber que não somente "a reflexão mantida nas e sobre estas situações que faz com o que saber não se torne limitativo em termos de crescimento profissional." (DAY, 1999, p.93), mas a necessidade de estar sempre atento ao próprio desempenho, buscando identificar o que é inconsciente ou

habitual.

Apreendemos muito do que vivemos como alunos ou o que experienciamos (positiva ou negativamente) como docentes. Atitudes que não são percebidas, mas são incorporadas. Neste ponto, podemos resgatar rapidamente o conceito de *habitus* cunhado por Bourdieu: sobre as razões práticas não objetivadas, mas que possuem lógica e não são aleatórias. É quando percebemos a presença do social e da cultura na composição da prática docente e no *habitus* como estrutura estruturada estruturante. (PERRENOUD, 2001; BOURDIEU, 2002).

2.2 Currículo e projeto político pedagógico e aprendizagem em double

Mais que o questionamento da prática e da experiência, nossos esforços se concentram em compreender os espaços de formação docente, principalmente a universidade. Embora majoritariamente responsável pela formação inicial dos professores, é também no ensino superior que os docentes dão continuidade no aperfeiçoamento de suas carreiras, em cursos de pós-graduação e especialização.

A complexidade que perpassa o ensino universitário segue despercebida, pois em sua responsabilidade de formar novos profissionais, o que ocorre na universidade é determinante e equivalente ao que ocorrerá na sociedade. A atividade docente, que por si só é essencialmente complexa, assume caráter multifacetado e singular quando ocorre no espaço da universidade. Tratando-se da formação de novos profissionais, aprende-se em aula muito mais que conteúdo científico e sistematizado. Conforme apontado por Soares e Cunha (2010), além de mediar o processo ensino-aprendizagem, o professor do ensino superior ainda articula e partilha significações sobre o mundo.

Tem-se erroneamente a visão de que a universidade constitui um espaço organizado e “pronto”... Pelo contrário! Questionar a situação da prática docente universitária faz-se essencial para o entendimento da conjuntura total da educação em todos os níveis. “Anuncia-se, portanto, um horizonte promissor, quando se percebe que a pedagogia universitária traz uma provocação e abre caminhos para a reflexão sobre a necessidade de construir uma *universidade pedagógica*.” (RIOS, 2006, p. 23, grifo da autora).

Aceitar o ensino em sua complexidade e acolher o universitário como sujeito é primordial para a melhoria do ensino superior e para a superação da sociedade que temos hoje, assim como a superação da docência que possuímos atualmente.

Para tanto, possuímos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da universidade, documento produzido na própria instituição que tem por finalidade organizar o trabalho pedagógico e comprometer-se com o desenvolvimento do ensino e com os objetivos propostos para a universidade. Tecnicamente, sua elaboração e existência devem guiar a prática pedagógica e o ensino, com o intuito de melhorar e superar a educação que já se tem. Da mesma forma ocorre no ensino básico.

No entanto, é comum que se veja o PPP como um documento de gaveta: acabado e

com um fim em si mesmo. Esta visão, além de perpetuar o já instituído, inibe a construção coletiva e impede a participação de todos os atores do sistema escolar-universitário, desprezando a diversidade e as várias possibilidades que essa elaboração traria. Conforme assinalado por Veiga (2003, p. 268), isso faz com que o PPP perca o sentido, já que seu valor se faz em sua principal preocupação e propósito: melhorar a qualidade da educação para que todos aprendam mais e de forma satisfatória, sendo **construído** de forma **coletiva** visando à aprendizagem.

Para este fim, temos outra possibilidade: segundo Veiga (2003), o PPP como “inovação emancipatória ou edificante”, onde, contextualizado e com lugar em uma situação concreta, há a busca da superação do que já está posto e uma proposta formativa engajada e singular, fazendo com que o Projeto seja o “norte, o rumo, a direção” (VEIGA, 2003, p. 276). Nesta concepção de PPP, possuímos uma universidade coerente e interessada na formação dos sujeitos de forma democrática, integradora e inclusiva, além de abrangente no que concerne aos conhecimentos a serem transmitidos.

Da mesma maneira, o significado de currículo excede a visão simplista de que ele serve apenas para determinar os conteúdos que serão ensinados. Ademais, quantos tipos de currículos temos? O formal, o real, o oculto? O currículo, assim como o projeto político pedagógico, traz consigo toda uma proposta formativa e possui uma potencialidade mais reguladora do que emancipatória (SACRISTÁN, 2013).

Essas definições e preocupações não se limitam ao ensino superior, e há uma enorme quantidade de pesquisas que se aprofundam nesta temática no ensino básico. O que nos inquieta é: tanto o Projeto Político Pedagógico quanto o Currículo tem sentido na criação coletiva. São espaços que o professor pode e deve apropriar-se, para benefício da própria aprendizagem profissional quanto da educação que se deseja obter (para si e para os outros).

A reflexão teórica e prática, característica do pensamento em double loop, se faz muito adequada para pensar nestes documentos como emancipatórios, para os sujeitos e para as instituições educativas. São documentos que influenciam diretamente a formação dos professores e os impactam ainda enquanto alunos, portanto, devem ser reconhecidos em sua importância no momento de reflexão sobre as práticas e sobre as ações que permeiam a docência.

Em vez de olhar para a escola como um lugar tóxico à aprendizagem dos professores e propícia ao isolamento docente (DAY, 1999), Cochran-Smith (2012) nos confirma que buscar um olhar investigativo faz toda a diferença. É válido ressaltar que não se trata de olhar para as práticas com uma visão estritamente acadêmica; mas um olhar investigativo de *pesquisa profissional*, que permita a circulação de um conhecimento vivo que consiga unir os conhecimentos PARA o ensino e os conhecimentos criados NO e DURANTE o ensino.

Desta forma, tornar um pouco mais tangível uma cultura docente que preconize ações

coletivas e engajadas para a melhoria do desenvolvimento profissional dos professores dentro e fora de sala de aula.

3 | CONCLUSÃO

Com poucos referenciais sobre double loop no campo da educação, principalmente no que concerne à formação de professores e ao ensino superior, o presente estudo trouxe mais inquietações do que respostas. A união da teoria e prática e a tentativa de estabelecer uma postura investigativa profissional docente seguem como indagações e como temáticas de estudo.

Pensar em double loop não constitui tarefa fácil, tampouco agradável. Olhar para si e pensar na cultura docente que permeia a prática profissional, assim como pensar nos espaços formativos e de pesquisa, que a constituíram, exige muito esforço. Um esforço que excede uma ação individualizada; que precisa das desprivatização das práticas e da construção de uma comunidade investigativa que permita o entendimento da complexidade da ação docente e para, partindo disso, avançar (Cochran-Smith, 2012).

Ainda há que ressaltar a importância do Projeto Político Pedagógico e do Currículo para a formação e desenvolvimento dos professores, e pensar, quem sabe, em uma aprendizagem que seja de “four loop”: refletir as ações, as práticas e os documentos que permeiam todo o campo profissional docente.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do ensino superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**. Curitiba: IBPEX Autores Associados, 1988.

ARGYRIS, Chris, and Donald A. SCHON. **Organizational learning: A theory of action perspective**. Vol. 173. Reading, MA: Addison-Wesley, 1978.

BOURDIEU, Pierre, 1930-2002. **Esboço de uma teoria da prática: precedido de três estudos de etnologia cabila** /Pierre Bourdieu ; tradução de Miguel Serras Pereira. Oeiras : Celta, 2002

COCHRAN-SMITH, Marilyn. **A tale of two teachers: Learning to teach over time**. Kappa Delta Pi Record, 48:3, 108-122, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformanda: O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DAY, Christopher. **Developing Teachers: The Challenges of Lifelong Learning**. Educational Change and Development Series. 1999.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores: Os desafios da aprendizagem permanente**. Tradução: Maria Assunção Flores. Porto Editora, 2001.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Docência universitária e os desafios da formação pedagógica**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 5, n. 9, p. 177-188, Agosto 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>.

php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832001000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 set. 2015.

ORGANIZATIONAL LEARNING Blog. Acesso em ><https://organizationallearning9.wordpress.com/single-and-double-loop-learning/>< Último acesso em 20 de janeiro de 2017.

PERRENOUD, Philippe... [et al.] (organizadores) **Formando professores profissionais** :quais estratégias? Quais competências? /Philippe Perrenoud ... [et al.] tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. - Porto Alegre : ArtMed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior** / Selma Garrido Pimenta, Léa das Graças Camargo Anastasiou. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção Docência em Formação.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética na docência universitária**: a caminho de uma universidade pedagógica? Cadernos Pedagógica Universitária. São Paulo: Universidade Nove de Julho, maio de 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno (organizador). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARTI, Flavia Medeiros. **Parceria intergeracional e formação docente**. Educação em Revista, volume 25, número 2, p. 133-152. Belo Horizonte, agosto de 2009.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-0677-2. Disponível em <<http://books.scielo.org>>, acesso em 25 ago. 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (organizadoras). **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. 1ª edição. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, n. 61, p. 267-281. Campinas, dezembro/2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 